



Ficha informativa n°1

Pobreza energética e eficiência energética em áreas rurais: Resultados da análise documental



Cofinanciado pela União Europeia sob o ID do projeto 101077272. As visões e opiniões expressas são, no entanto, apenas do(s) autor(es) e não refletem necessariamente as da União Europeia ou do CINEA. Nem a União Europeia nem a autoridade financiadora podem ser responsabilizadas por elas.

O lado rural da pobreza energética

A pobreza energética é definida como uma situação na qual as famílias não conseguem acessar serviços e produtos essenciais de energia. Apesar de seu amplo reconhecimento, quando se trata de áreas rurais europeias, a pobreza energética recebe atenção limitada, embora seja mais prevalente do que em contextos urbanos.

Residentes rurais correm um risco significativamente maior de enfrentar pobreza e exclusão social. Além disso, essa situação é particularmente acentuada no caso dos países do Centro e Leste (CEE), do Sul do Leste (SEE) e do Sul da Europa (SE), onde o risco de pobreza energética rural atingiu níveis recordes.

Tendo em conta estes factores, o RENOVERTY está centrado na atualização do quadro da pobreza energética e da eficiência energética nas zonas rurais. Para tal, foi realizada uma extensa pesquisa documental de mais de 70 fontes de literatura científica, cinzenta e política relevantes, com o objetivo de rever os conhecimentos e práticas actuais em matéria de investigação e política de pobreza energética nas zonas rurais.

Numa primeira fase, a análise centrou-se nos factores determinantes da pobreza rural. Os factores determinantes mais comuns identificados são:

- **Estruturas demográficas específicas:** A estrutura populacional rural tende a incluir um maior número de idosos e menos pessoas em idade ativa.
- **Capacidades educativas limitadas:** Em muitas zonas rurais, o acesso à educação, a todos os níveis, é menos disponível do que nas zonas urbanas. Especificamente, na UE, apenas 18,4 % da população rural concluiu o ensino superior, o que corresponde a cerca de metade dos que o concluíram nas cidades..
- **Capacidades laborais limitadas:** Em geral, nas zonas rurais, os rendimentos são mais baixos e as perspectivas de emprego são mais limitadas. Além disso, as taxas de desemprego de longa duração tendem a ser mais elevadas nas zonas rurais do que nas zonas urbanas.
- **Falta de infra-estruturas e serviços:** Em muitas regiões rurais, certos grupos demográficos tornam-se mais isolados em consequência de infra-estruturas de transporte inadequadas, o que também dificulta o acesso ao emprego e o desenvolvimento de relações sociais.

Os principais impulsionadores da pobreza rural contribuem para o aumento da exposição das populações rurais à pobreza energética. Os resultados da pesquisa documental identificaram as seguintes características-chave que contribuem para a pobreza energética em áreas rurais:

- **elevada incidência de populações vulneráveis:** menores rendimentos e maiores taxas de pobreza, combinadas com menores oportunidades educacionais e de emprego e envelhecimento da população.
- **Parque habitacional ineficiente:** As habitações rurais são antigas e ineficientes, uma vez que foram construídas antes das primeiras regulamentações térmicas que foram estabelecidas durante a década de 1990, e está normalmente associado a equipamentos em mau estado técnico e de baixa eficiência.
- **Escolha limitada de fontes de energia:** A maioria das habitações rurais europeias continua a depender largamente do carvão e de outros combustíveis fósseis com elevado teor de carbono para o aquecimento, em comparação com as habitações urbanas. O acesso limitado à rede aumenta os desafios para as famílias rurais.
- **Comportamento do consumidor:** Nas zonas rurais, existem diferenças significativas na utilização da energia. A preferência dos consumidores por um determinado serviço energético é função da situação geográfica, dos costumes, tradições e hábitos locais, incluindo as condições climáticas.

Cenário político atual

Para uma revisão eficaz das práticas atuais em políticas de pobreza energética em zonas rurais, o RENOVERTY registou e avaliou políticas relevantes de pobreza energética e eficiência energética.

O objetivo principal é analisar de forma concisa uma gama diversificada de políticas para extrair implicações e também para identificar o estado atual das medidas e intervenções. As principais tendências e recomendações para as políticas avaliadas são as seguintes:

- As políticas de redução da pobreza energética devem descrever e implementar de forma mais eficaz medidas adaptadas às características únicas das áreas rurais.
- As políticas implementadas devem esforçar-se para monitorar e avaliar as intervenções realizadas para obter parâmetros de referência e aferir a sua eficácia.
- É crucial para a eficácia das políticas de combate à pobreza energética e eficiência energética elaborar esquemas que identifiquem e mapeiem a pobreza energética rural a nível local e regional.

Barreiras à concepção e implementação de políticas de eficiência energética

A “lacuna de eficiência energética” rural é uma situação em que a adoção de melhorias de eficiência energética é aparentemente mais lenta em comunidades rurais pouco povoadas e é amplamente reconhecida na literatura. Através da sua pesquisa, o RENOVERTY identificou as principais categorias de barreiras que contribuem para a “lacuna de eficiência energética” rural e dificultam a implementação de políticas de eficiência energética nessas zonas.

As categorias identificadas que se destacam são:



Barreiras financeiras

- Em contextos rurais, a falta de capital combinada com os custos iniciais mais altos desencorajam efetivamente a adoção de medidas de eficiência energética. As famílias rurais caracterizam-se por rendimentos medianos mais baixos e encargos energéticos mais elevados.
- Outras barreiras financeiras importantes identificadas estão relacionadas com o acesso ao crédito e com a aversão à dívida, devido às quais muitos moradores rurais não conseguem ou não querem assumir dívidas para financiar a eficiência.



Conscientização e barreiras de acesso

- As populações rurais estão expostas a capacidades educativas inferiores, o que leva à falta de conhecimentos técnicos e de informação sobre aspectos e opções de eficiência energética.
- Falta generalizada de sensibilização ou ceticismo em relação aos recursos existentes entre a população rural.
- A falta de tempo ou outras prioridades também funcionam como barreiras significativas em áreas rurais. Finalmente, a falta de acesso a canais de comercialização tradicionais também dificulta a implementação de intervenções de eficiência energética em contextos rurais.



Barreiras geográficas

- As áreas rurais são caracterizadas pelo isolamento geográfico.
- Acesso limitado a financiamento, incentivos e serviços profissionais necessários para a implementação de projetos de eficiência energética
- Falta de economias de escala.
- Escassez de trabalhadores locais em eficiência energética e falta de conhecimentos especializados.



Barreiras regulatórias

- Definição de políticas inconsistentes e sem apoio.
- Invisibilidade política - a pobreza energética em áreas rurais ainda não foi totalmente reconhecida pelos decisores políticos, que continuam a dar maior prioridade aos contextos urbanos.
- As políticas e os compromissos do governo central focados no desenvolvimento da eficiência energética carecem de fortes componentes territoriais subnacionais.

SOBRE O RENOVERTY

O RENOVERTY promove a melhoria da eficiência energética dos edifícios em agregados familiares em situação de pobreza energética na Europa Central e Oriental (CEE) / Sudeste da Europa (SEE) e países do Sul da Europa (SE), estabelecendo o quadro metodológico e prático para a elaboração de roteiros de renovação para distritos rurais vulneráveis de uma forma financeiramente viável e socialmente justa.

O projeto RENOVERTY garante que a reabilitação dos edifícios tem em conta a dimensão social, integrando nos roteiros a segurança, o conforto e a melhoria da acessibilidade, a fim de melhorar ainda mais a qualidade de vida das populações vulneráveis. Ao longo dos três anos do projeto, sete projectos-piloto situados em Sveta Nedelja (Croácia), Tartu (Estónia), Bükk-Mak & Somló- Marcalmente-Bakonyalja Leader (Hungria), Zasavje (Eslovénia), Parma (Itália), Coimbra (Portugal) e Osona (Espanha) implementarão os roteiros, prevendo-se, a longo prazo, uma integração mais ampla do desenvolvimento rural e periurbano.

Aceda ao relatório completo [aqui](#)

Nosso site: <https://ieecp.org/projects/renoverty/>

**Encontre-nos no [LinkedIn](#) e no [Twitter](#)
[@RENOVERTYproject](#)**



Cofinanciado pela União Europeia sob o ID do projeto 101077272. As visões e opiniões expressas são, no entanto, apenas do(s) autor(es) e não refletem necessariamente as da União Europeia ou do CINEA. Nem a União Europeia nem a autoridade financiadora podem ser responsabilizadas por elas.